O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

O CENÁRIO É DE MAIS EXCEDENTES PARA EXPORTAR

FELIZMENTE, NÃO ocorreram as novas frentes frias que chegaram a ser anunciadas. Para quem teve prejuízo com a geada de julho, o Governo anunciou, via Banco do Brasil (BB), um programa de ajuda com condições razoáveis. Apesar de a taxa de juros não ter sido revelada, considerando os indicadores atuais da economia e os valores do Plano Safra em vigor, as taxas dessa linha de crédito devem ser atrativas. Assim, é melhor correr, porque o volume oferecido não é grande.

Se, por um lado, novos episódios de geada não ocorreram; por outro lado, os solavancos políticos continuam. Esse fato tem evitado que o dólar recue mais depressa. Mas continuamos acreditando na valorização do real a médio e longo prazos. Já a inflação pode chegar a 9,0% (no acumulado dos últimos doze meses) até outubro, mas deve fechar o ano em torno de 7,0%. Ademais, não deve ser superior a 4,0% em 2022. Com isso, a taxa de juros básica da economia – Selic – deve fechar o ano entre 7,5% e 8,0% a.a., mantendo-se nesse patamar em 2022. Desta forma, toda a atenção deve concentrar-se no equilíbrio entre crédito e aplicações financeiras. Um crédito em torno de 8,0% a.a. parece razoável.

Para o Produto Interno Bruto (PIB), as projeções iniciais apontavam um crescimento de 3,4% para este ano, mas a recuperação da economia foi mais robusta do que o esperado no primeiro semestre. Agora, as previsões situam-se em 5,3%.

Deve-se ter muita atenção com as vendas futuras. Lembramos, sempre, que o produtor não é especulador; assim, uma vez que é impossível saber qual será o preço máximo, não é recomendável esperar para vender de acordo com ele. Se os preços futuros garantem lucros bons, os preços de venda devem ser travados. Uma opção é a venda em algumas etapas, para formar um preço médio. Essa estratégia é eficaz na maior parte das vezes.

No caso da produção de soja, a expectativa para a temporada 2021/22 no Brasil ainda é de preços altos, mas, provavelmente, em uma conjuntura menos pressionada quando em comparação ao ciclo anterior. São esperados um aumento da produção nos principais países produtores (como o Brasil e os Estados Unidos) e, em consequência, um aumento nos estoques mundiais, mesmo com a crescente demanda chinesa. Ainda assim, estima-se o ótimo lucro de R$ 4.693,12 por hectare para o produtor em Mato Grosso.

Na capa desta edição, destacamos a produção de algodão, importante cadeia produtiva que conta com a competente governança da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Primeiramente, na entrevista do mês, trazemos o presidente da Abrapa, Júlio Cézar Busato. Entre os principais assuntos discutidos, está o esforço do Brasil de tentar reposicionar, em termos de percepção de qualidade, o algodão brasileiro nos mercados internacionais. Trazemos, também, um conteúdo especial com os principais resultados do Dia de Campo Virtual sobre os impactos e perspectivas para a cotonicultura brasileira. Um tema central do evento foi o controle da ramulária, doença de maior impacto na cultura de algodão.

Por sua vez, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC) apresenta a evolução fantástica das exportações brasileiras anuais de soja e milho – os principais grãos plantados no Brasil. De suma importância na produção de proteína animal, o desempenho brasileiro traduz o resultado da sofisticada tecnologia tropical do hemisfério Sul.

Outro destaque importante fica para a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), válida para todas as atividades econômicas do País. A legislação (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018) tornou ainda mais urgente a necessidade de atenção do sistema sindical rural para o tratamento de dados pessoais coletados no dia a dia. Com a intenção de apoiar os sindicatos rurais, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) disponibilizou um canal para o esclarecimento de dúvidas, dado o interesse demonstrado pelos filiados da entidade.

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) – que foi criado em 1991 e tem, hoje, sede em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul – comemora o seu trigésimo aniversário neste ano. A entidade representa, atualmente, 80% das empresas possuidoras da segunda maior frota mundial do setor, com mais de 2,3 mil aeronaves agrícolas. Nesta edição, trazemos um conteúdo especial que esmiúça essa história.

Por fim, em mais um capítulo sobre os títulos do agronegócio, a Cédula de Produto Rural (CPR) completou 27 anos de existência em 22 de agosto último. A CPR é um título de crédito que cumpre uma função central no mundo do crédito privado para o agro. Graças a ela, foi possível a criação de estruturas de crédito junto ao mercado de capitais, reduzindo a dependência do setor agropecuário em relação ao programa federal de crédito rural. Entenda como a CPR é utilizada pelo mercado para captar recursos que são empregados no financiamento do agro. ■